

ESTRATÉGIAS



Segurança alimentar

Bárbara Rita Cardoso, pesquisadora de pós-doutorado na Universidade de Melbourne, na Austrália, recebeu da presidente Dilma Rousseff o Prêmio Jovem Cientista, concedido pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), na categoria Mestre e Doutor. No ano passado, Bárbara defendeu sua tese de doutorado na Faculdade de Ciências Farmacêuticas da Universidade de São Paulo (USP). O trabalho indica que o consumo diário de castanha-do-brasil, nome oficial da castanha-do-pará, pode ajudar a reduzir o risco de eclosão da doença de Alzheimer em idosos que estão no começo do processo de perda da cognição. “A introdução da castanha

na dieta dos idosos pode ser uma estratégia simples para diminuir as chances de o Alzheimer avançar”, disse Bárbara. O tema escolhido para a 28ª edição do Prêmio Jovem Cientista foi segurança alimentar e nutricional. Na categoria Ensino Médio, a campeã foi Joana Meneguzzo Pasquali, do Colégio Mutirão de São Marcos, em São Marcos, Rio Grande do Sul, com uma pesquisa sobre um *kit* detector de substâncias tóxicas no leite. Na categoria Ensino Superior, o contemplado foi o estudante Deloan Edberto Mattos Perini, da Universidade Federal da Fronteira do Sul (UFFS), Rio Grande do Sul, com um trabalho sobre o potencial da agricultura urbana no abastecimento de alimentos em cidades de pequeno porte.

O presidente do CNPq, Hernan Chaimovich (esq.), entrega um dos prêmios Jovem Cientista 2015

Árvore do Cerrado: levantamento sobre importância biológica e social



Inventário do Cerrado

Um levantamento exaustivo sobre a vegetação do Cerrado, segundo maior bioma brasileiro, receberá R\$ 60 milhões em recursos do Programa de Investimento Florestal (FIP, na sigla em inglês), vinculado ao Climate Investment Funds (CIF) do Banco Mundial. O objetivo é levantar informações sobre a vegetação nativa, como a estrutura e a dimensão das plantas, e também aplicar um questionário nas populações locais para saber como elas utilizam materiais biológicos, como madeira e sementes, para a subsistência, a fabricação de produtos e a prestação de serviços. A ação, que terá apoio do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) no gerenciamento dos recursos, faz parte de um projeto mais amplo, o Inventário Florestal Nacional. A iniciativa é

executada pelo Serviço Florestal Brasileiro (SFB), órgão vinculado ao Ministério do Meio Ambiente (MMA), e busca criar uma grande plataforma com informações de recursos florestais em todo o país. “O levantamento já está sendo realizado em outros biomas, como a Amazônia. Esperamos obter dados sobre a extensão das florestas no Brasil, onde estão e como estão distribuídas”, explica Joberto Veloso de Freitas, diretor de Pesquisa e Informações Florestais do SFB. “Com isso, será possível ter um panorama das espécies vegetais e eventualmente descobrir novas, além de identificar aquelas que estão em risco de extinção.” A área de abrangência do inventário, levando em conta todos os biomas brasileiros, será de 20 mil quilômetros quadrados.

Ajuda coletiva

O paleontólogo Lee Berger, da Universidade de Witwatersrand, na África do Sul, buscou uma saída criativa para enfrentar um desafio. Em outubro de 2013 ele recorreu à internet para pedir ajuda a colegas em uma das escavações mais difíceis de sua carreira, na caverna Rising Star, na África do Sul. “Caros colegas, preciso da ajuda de vocês”, publicou em uma rede social.

“O problema é o seguinte: precisamos de pessoas magras e de preferência pequenas. Não podem ser claustrofóbicas, devem estar em forma e ter alguma experiência com escavações”, dizia a mensagem. Berger havia acabado de descobrir uma pequena câmara subterrânea repleta de remanescentes fósseis. O local, no entanto, era muito profundo e de difícil acesso. Após o pedido de socorro, seis pesquisadores – com as características que ele pedia – ofereceram ajuda. Precisaram atravessar passagens medindo apenas



Berger e os ossos: colaboradores magros e pequenos

cerca de 20 centímetros de largura, mas deu certo. Os mais de 1.500 pedaços de ossos e dentes coletados revelaram ser de um hominídeo até então desconhecido. O feito foi descrito na revista *eLife* e anunciado no dia 10 de setembro. O primata foi batizado de *Homo naledi*. No idioma sotho, uma das 11 línguas oficiais da África do Sul, *naledi* significa estrela. *Homo*, como se sabe, é o gênero ao qual pertencem os humanos modernos.

Cinquenta anos da Unicamp

A Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) iniciou uma série de eventos para comemorar seus 50 anos de fundação, que se completam em 5 de outubro de 2016. Nos próximos 12 meses serão realizadas atividades acadêmicas, culturais e artísticas, como apresentações da Orquestra Sinfônica da Unicamp e conferências sobre filosofia, arte e educação ministradas por docentes da universidade destinadas a professores do ensino fundamental e médio das redes públicas de ensino de Campinas, Limeira e Piracicaba. Em entrevista ao *Jornal da Unicamp*, Ítala D’Ottaviano, presidente da comissão responsável pela organização dos eventos, disse que algumas atividades serão feitas em parceria com

universidades de outros países que também foram fundadas em 1966. “Fomos procurados pelas universidades de Brunel e Bath, ambas do Reino Unido. Vamos promover eventos em conjunto, tanto aqui quanto na Inglaterra”, disse. O objetivo é aprofundar a cooperação entre as instituições e discutir estratégias para as próximas cinco décadas. A programação incluiu o lançamento de uma coleção de livros sobre a história da Unicamp. Um deles aborda a trajetória do Departamento de Enfermagem, agora transformado em faculdade. Outro conta a história da química no Brasil, destacando as contribuições da Unicamp nessa área.



Astrosat em preparação para o lançamento: buracos negros

Observatório indiano

O primeiro observatório da Índia dedicado a estudos astrofísicos, o Astrosat, foi lançado com sucesso no dia 28 de setembro da base espacial de Sriharikota, no golfo de Bengala. O satélite, que pesa pouco mais de 1,5 tonelada, está equipado com dois telescópios capazes de analisar diferentes formas de radiação eletromagnética: luz visível, raios ultravioleta e raios X de alta e baixa energia. O objetivo é esquadrihar regiões do

Universo onde ocorre o nascimento de estrelas, com destaque para o estudo de buracos negros e estrelas de nêutrons, um dos mais densos objetos do Cosmo. De acordo com a Organização de Pesquisa Espacial da Índia (Isro, na sigla em inglês), órgão responsável pela construção e lançamento do Astrosat, as informações coletadas pelo satélite em uma órbita a 650 quilômetros da superfície terrestre serão enviadas ao Centro Indiano de Dados Espaciais, em Bangalore. Os dados depois serão redistribuídos para

outros quatro centros de pesquisa no país. “O Astrosat representa um novo capítulo para a astronomia da Índia”, disse à revista *Nature* Swarna Kanti Ghosh, diretor do Centro Nacional de Astrofísica de Rádio, que colaborou no projeto.